

Roberto Luiz d'Avila

Presidente do Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM)
Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil (UFSC)

O Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM) sente-se muito orgulhoso em participar dos 20 anos de introdução da Bioética Científica em Portugal pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Trata-se de uma data muito especial, comemorada em alto estilo, tanto pela entrega do Prêmio Nacional de Bioética de 2011 ao Professor Doutor H. Tristram Engelhardt Jr. (Rice University-Texas), como pela participação do Primeiro Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, Presidente da Cerimônia.

Nos últimos 20 anos o Serviço de Bioética da Faculdade de Medicina do Porto destacou-se pelas propostas que mudaram a sociedade portuguesa como a ética em cuidados de saúde, em especial a legalização do Testamento Vital, a suspensão ou abstenção de tratamento fútil em doentes crônicos em fase terminal de suas doenças, a realização de um referendo nacional sobre a ortotanásia e também sobre a gravidez de substituição.

Em 2009 a Associação Portuguesa de Bioética (APB) concedeu o Prêmio Nacional de Bioética de 2009 ao CFM, instituição autárquica federal brasileira que congrega 370.000 médicos em todo o Brasil, fruto de uma harmoniosa cooperação entre a FMUP e o CFM, iniciada com muito sucesso em 2007, estando no 4º Programa Doutoral e contando, hoje, com cerca de cem alunos, com muitas teses de Doutorado a serem defendidas, muito brevemente, sendo a primeira defendida em fevereiro do ano em curso.

Quero voltar no tempo e contar-vos que o CFM iniciou seu contato com a Bioética ao editar em 1993 a Revista Bioética, ininterruptamente até os dias de hoje, voltada para a Bioética e para a Ética Médica. A Revista alcançou enorme sucesso, encontrando-se indexada e muito respeitada no meio acadêmico. Vale a pena lembrar que a Sociedade Brasileira de Bioética foi fundada em 1995, realizando seu Primeiro Congresso Brasileiro em 1996, em São Paulo.

Em 1998, o CFM editou o seu primeiro livro sobre o assunto com o título de “Iniciação à Bioética”, sendo, também, um marco na Bioética brasileira e referência sobre o tema, no Brasil. De lá para cá, o CFM vem colaborando de maneira substantiva no desenvolvimento da bioética, no Brasil, inclusive patrocinando os principais eventos científicos sobre Bioética em nosso País.

A parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e o CFM estabeleceu-se em 2007, a partir da união entre o empenho e o

compromisso de dois brasileiros (o Prof. Dr. Edson de Oliveira Andrade - Presidente do CFM à época dos fatos e o Prof. Dr. Genário Barbosa - Tesoureiro) com a visão de um cientista empreendedor português (Prof. Dr. Rui Nunes). Esse encontro resultou no pioneirismo da criação do primeiro programa doutoral em Bioética no Brasil no ano de 2008, do qual orgulho-me em participar como aluno. Somente em 2010 a Universidade São Camilo, em São Paulo, e a Universidade de Brasília instalaram os seus primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Tal esforço deveu-se aos pioneiros da Bioética na cidade do Porto, em Portugal, tais como os Professores Doutores Luís Archer, Walter Oswald e Daniel Serrão, importantes vultos da Bioética portuguesa, agraciados com honrarias pelo Governo Português, que tiveram como continuador de seus esforços o ilustre Professor Doutor Rui Nunes, que hoje chefia o Serviço de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

O Professor Doutor Rui Nunes não só é partidário, mas o incentivador de criarmos efetivamente, uma Bioética Lusófona. Temos uma identidade própria, que agrega características comuns e respeita as peculiaridades europeias, sul-americanas e africanas, com realidades regionais em diferentes graus de desenvolvimento, não somente econômicas, mas, principalmente, sociais e culturais que devem ser respeitadas. A autonomia em alguns de nossos países encontra-se, ainda, em fase incipiente. A grande desigualdade social perpetua injustiças inaceitáveis, restando-nos a beneficência, a não-maleficência e a compaixão por parte da maioria dos profissionais de saúde que trabalham em condições adversas ao exercício ético da assistência à saúde em muitos países de língua portuguesa. Além disso, mesmo culturalmente diferentes e habitando continentes diferentes, a mesma linguagem nos une e Fernando Pessoa, o maior poeta da Língua Portuguesa, já nos disse que: “Minha língua é minha Pátria”.

A Bioética para ser Bioética necessita de duas premissas fundamentais: tolerância e pluralidade e nesse ponto, antevejo sucesso para o empreendimento de criar uma Bioética Lusófona, pois nossos povos unidos em uma só língua, trazem como uma marca cultural a necessária tolerância para tal.

Multi e interdisciplinar significa tolerar e respeitar os “estranhos morais”, tão bem relatado por H. Tristram Engelhardt Jr., e cujo exercício deve unir a racionalidade científica com a lógica humanista (filosófica, sociológica, antropológica e política). A Bioética sustenta-se, também, na união de uma variedade de áreas pertencentes ao humanismo e à tecnociência. Por não ser dogmática ou coercitiva, baseia-se na construção do consenso que se utiliza das convergências abrangentes e não se alimenta das divergências existentes. Por ser plural, pretende a participação de todos nas suas discussões, beneficiando a sociedade com sua própria participação nelas, construindo um bem comum ao salvaguardar os direitos fundamentais do ser humano, estejam ou não consignados em cartas constitucionais de seus respectivos países.

Assim, a Bioética não pode estar refém ou dependente do direito e da política ou, até mesmo, de fatores econômicos, religiosos ou quaisquer outros...

Em nome da Medicina brasileira e dos médicos brasileiros e em nome do Conselho Federal de Medicina, nossos parabéns e o nosso obrigado pela parceria!